



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Camila Zélia da Silva

**PERCEPÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO  
NA INCLUSÃO INFORMACIONAL**

Florianópolis, julho de 2011.

CAMILA ZÉLIA DA SILVA

**PERCEPÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO  
NA INCLUSÃO INFORMACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Graduação em Biblioteconomia, do  
Centro de Ciências da Educação, da  
Universidade Federal de Santa Catarina,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco das  
Chagas de Souza.

Florianópolis, julho de 2011.

S586p Silva, Camila Zélia da, 1988 –

Percepções do bibliotecário escolar sobre sua contribuição na inclusão  
informacional / Camila Zélia da Silva. – 2011.  
63 f.

Orientador: Francisco das Chagas de Souza, Dr.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,  
Florianópolis, 2011.

1. Bibliotecário escolar. 2. Inclusão informacional. I. Título

CDU: 027.8

Camila Zélia da Silva

**PERCEPÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR SOBRE SUA  
CONTRIBUIÇÃO NA INCLUSÃO INFORMACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
em Biblioteconomia, do Centro de  
Ciências da Educação da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia, aprovado com nota  
9,5.

Florianópolis, 06 de julho de 2011.



---

Prof. Francisco das Chagas de Souza, Doutor UFSC  
Professor Orientador



---

Prof.ª Magda Teixeira Chagas, Doutora UFSC  
Membro da Banca Examinadora



---

Bibliotecária Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da Silva  
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho a minha querida mãe Zélia Nunes da Silva (em memória), que me deu a vida com amor e que infelizmente não pôde me acompanhar nessa caminhada. Este é para você, a principal razão de eu ter me dedicado ao curso, para que assim pudesse realizar o seu grande sonho e fazer com que você se orgulhasse de mim! Obrigada pelos momentos que passamos juntas!

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, pela origem da vida, por me permitir a inteligência e por estar sempre ao meu lado dando forças.

Ao meu querido pai, agradeço a todos os ensinamentos, pelo exemplo de coragem e pela educação, que fizeram com que eu alcançasse meus objetivos.

Ao meu amado esposo que soube tão bem compreender os meus momentos de ausência em função deste trabalho, pelo amor, carinho, paciência e incentivo durante toda essa caminhada.

A minha irmã do coração Patricia, que sempre esteve ao meu lado, dando forças, apoiando e fazendo com que eu acreditasse que era capaz.

A toda minha família, que são meus presentes de Deus.

A grande amiga Joyce, pela companhia e apoio em todos os momentos e por me dar o prazer de ser minha futura colega de profissão.

Ao meu orientador, Professor Doutor Francisco das Chagas de Souza, pela dedicação e apoio presentes no desenvolvimento deste trabalho, e por tudo aquilo que pude aprender com ele.

As bibliotecárias entrevistadas, por sua disposição e por aceitarem colaborar para a realização deste estudo.

Aos colegas de curso, pela troca de experiências e pelo desejo de boa sorte.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que este estudo fosse concretizado.

O meu sincero muito obrigada!

"Sempre imaginei que o paraíso será uma espécie de biblioteca." (Jorge Luis Borges)

## **RESUMO**

SILVA, Camila Zélia da. **Percepções do bibliotecário escolar sobre sua contribuição na inclusão informacional**. 2011. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

O propósito deste estudo foi conhecer a opinião dos bibliotecários das escolas municipais do Norte da Ilha de Santa Catarina quanto à sua contribuição para a inclusão informacional. Este envolveu pesquisa bibliográfica a partir de livros, artigos científicos, trabalhos apresentados em congressos e dissertações. Mostrou o quanto a biblioteca escolar é importante para o ambiente em que se encontra e para seus usuários, destacando seu papel e funções, principalmente para a inclusão informacional. Foi uma pesquisa qualitativa e teve como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e para a análise aplicou-se a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados apontam que apesar de ter poucos recursos, as bibliotecárias desenvolvem atividades para que a inclusão informacional aconteça. Este estudo permitiu conhecer a realidade das bibliotecas escolares e dos profissionais que nelas atuam.

**Palavras-Chave:** Inclusão informacional. Biblioteca escolar.



## **ABSTRACT**

SILVA, Camila Zélia da. **Percepções do bibliotecário escolar sobre sua contribuição na inclusão informacional**. 2011. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

The purpose of this study was to learn the opinion of librarians in the municipal schools of the North Island of Santa Catarina as to its contribution to digital inclusion. This search involved literature from books, journal articles, conference papers and dissertations. Showed how the school library is important for the environment in which it is and its users, emphasizing its role and functions, especially for digital inclusion. It was a qualitative research and has as a tool for data collection and the semistructured interview for the analysis applies the technique of the Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Collective Subject Discourse). The results show that despite having few resources, the librarians to develop activities that included informational happen. This study provided the reality of school libraries and the professionals who serve them.

**Keywords:** Informational Inclusion. School library.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL.....</b>  | <b>13</b> |
| 2.1 Ambiente escolar brasileiro.....  | 13        |
| 2.2 Biblioteca escolar .....  | 15        |
| 2.3 Bibliotecário e Bibliotecário escolar .....   | 16        |
| 2.4 Inclusão informacional.....   | 19        |
| <b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>  | <b>21</b> |
| <b>4 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA .....</b>   | <b>24</b> |
| <b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EMPREGADOS .....</b>                                     | <b>26</b> |
| 5.1 Tipo de pesquisa .....  | 26        |
| 5.2 Análise do contexto das bibliotecas escolares estudadas .....                         | 26        |
| 5.3 O ambiente de pesquisa: Escolas Municipais do Norte da Ilha de Santa<br>Catarina..... | 27        |
| 5.4 Entrevistados.....  | 27        |
| 5.5 Coleta de dados.....  | 28        |
| 5.6 Tratamento, análise e interpretação dos resultados .....                              | 28        |
| 5.7 Procedimentos éticos.....   | 30        |
| <b>6 DSC FINAL .....</b>  | <b>31</b> |
| <b>7 INTERPRETAÇÃO DO DSC OBTIDO .....</b>  | <b>33</b> |
| <b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>37</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>39</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>  | <b>43</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Ter acesso à informação é muito importante para a sociedade, pois é por intermédio das informações que as pessoas se comunicam, aprendem mais sobre a sua cultura e adquirem novos conhecimentos. Tendo em vista que a tecnologia e o volume de informação crescem constantemente e que é necessário que as pessoas possam acompanhar essa evolução, o profissional bibliotecário deve estar consciente desse avanço e auxiliar seus usuários, facilitando o acesso dos mesmos às tecnologias da informação e comunicação (TIC). Estas tecnologias trazem inúmeros benefícios aos seus usuários, pois facilitam a recuperação das informações de forma mais rápida e eficiente.

Cabe salientar, porém, que no Brasil são poucas as pessoas que têm acesso à informação disponibilizada nas bibliotecas, isto se deve principalmente ao fato de que existe muita desigualdade social; faz parte dessa desigualdade a má distribuição de bibliotecas públicas. Enquanto há alguma biblioteca nas regiões centrais da cidade, dificilmente há bibliotecas nas periferias e também em muitas escolas, sobretudo as escolas de bairros pobres. Aqueles economicamente pobres, em muitos casos nem sabem o que é um computador, a grande maioria tem o seu primeiro contato com esta tecnologia através da escola, sendo que em algumas esse equipamento tem problemas de manutenção e nem sempre está disponível. Aquelas que possuem infraestrutura dispõem deste recurso para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a importância da presença de um bibliotecário para realizar o atendimento e suprir as necessidades dos usuários em uma biblioteca escolar; um bibliotecário que se engaje contra a desigualdade e a exclusão, pois é a biblioteca que os alunos podem recorrer, quando buscam uma informação, já que é a biblioteca que está mais próxima de suas realidades. Para que estes saiam satisfeitos, o bibliotecário deve utilizar de suas competências profissionais e de todo conhecimento que adquiriu.

Assim, o bibliotecário escolar tem papel fundamental na inclusão informacional; deve facilitar que seus usuários conheçam e possam dispor das novas tecnologias e dos benefícios por elas proporcionados. Porém, pressupondo que nem todos os profissionais bibliotecários reconhecem a importância desta tarefa, este estudo foi realizado tendo em vista a influência do bibliotecário na inclusão informacional.

Quanto à motivação pessoal em relação à escolha do tema deste trabalho, o assunto biblioteca escolar sempre foi o que mais me interessou durante o curso, e até mesmo antes de começar a graduação. A vivência neste ambiente, fez com que o mesmo se tornasse agradável e prazeroso para mim. A curiosidade de verificar se os bibliotecários que atuam neste ambiente têm preocupação em satisfazer seus usuários e facilitar o acesso de todos foi o que me levou a estudar este tema. Parti de algumas perguntas visando vê-las respondidas no decorrer do estudo: O bibliotecário se preocupa com a inclusão das pessoas à informação? O que ele faz no ambiente onde atua para contribuir com o acesso dos seus usuários à informação? Após formular essas questões, defini os objetivos do estudo da seguinte forma:

Objetivo geral: Conhecer a opinião dos bibliotecários escolares quanto à sua contribuição profissional para fomentar a inclusão informacional.

Objetivos específicos:

- Identificar os conhecimentos necessários ao bibliotecário que atua no fomento à inclusão informacional.
- Resgatar os processos empregados na atração e fixação de usuários.
- Identificar as técnicas empregadas no conhecimento do usuário.
- Identificar as ferramentas utilizadas na capacitação dos usuários.
- Verificar a estratégia de obtenção de recursos financeiros para investimento na biblioteca em que atua.

Esta monografia contém dez partes, conforme foram listadas no sumário.

Com a realização do estudo, pude entender mais sobre o que pensam os bibliotecários e o que fazem para melhorar a inclusão de seus usuários à informação e também ao domínio das novas tecnologias, proporcionando a estes utilizá-las com melhor aproveitamento.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL**

Neste capítulo, apresenta-se uma revisão de literatura que fundamentou a temática do estudo. Assim, buscaram-se ideias que o contextualizam. A abordagem de diferentes autores que tratam sobre os mesmos assuntos fez com que se pudesse ver criticamente o tema.

### **2.1 Ambiente escolar brasileiro**

Sabe-se que a situação da educação no Brasil não é das melhores, vive-se um fracasso escolar e este se deve a uma série de fatores escolares internos e externos, porém, o ensino é resultado de mudanças e um dos fatores que contribuiu para estas mudanças foi a legislação, conforme aborda Dourado (2005, p. 3):

Do ponto de vista da organização e gestão, o atual sistema brasileiro de ensino é resultado de mudanças importantes no processo de reforma do Estado, e fruto de alterações introduzidas em 1988 por meio da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil e, em 1996, por meio da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96) e ainda da aprovação do Plano Nacional de Educação - PNE, em 2001.

Esta legislação visa à melhoria no ensino e na qualidade da educação, “é papel da União, por meio do Ministério da Educação (MEC) em articulação com os poderes públicos Estaduais e Municipais” (DOURADO, 2005, p. 3) proporcionar uma educação adequada. Para acompanhar como anda a educação, existe o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), que conforme abordam Ferrão e Fernandes (2003, p. 2): “É uma pesquisa por amostragem realizada a cada dois anos pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), órgão do Ministério da Educação e Cultura [sic].” A partir das informações que são obtidas com o SAEB é possível acompanhar a evolução da qualidade da educação básica no Brasil.

Nem sempre a questão do acesso ao processo é certeza da inclusão, pois conforme afirma Dourado (2005, p. 15): “[...] alguns alunos que conseguem ter acesso ao processo de escolarização têm a sua permanência no sistema comprometida por fatores diversos [...]”, principalmente as desigualdades existentes, e também pelo fato de que “o caso brasileiro é marcado por forte desigualdade entre

as cinco regiões” (DOURADO, 2005, p. 16) que integram o país. As regiões que apresentam maior pobreza, como por exemplo, o Nordeste, também têm os piores resultados nos processos de avaliação e as regiões mais desenvolvidas, como o Sul do Brasil, apresentam índices de avaliação da educação mais elevados.

Assim, pode-se observar que existe uma relação da pobreza com o baixo nível de aprendizagem; porém não se pode generalizar. O acesso à educação e às informações necessárias ao aprendizado dependem de inúmeros fatores, alguns dos quais já foram mencionados acima. Afinal, o que é a escola? Quais os papéis que esta tem para com os seus alunos? Estas e outras questões foram discutidas no decorrer deste estudo.

Quando se fala em educação logo associa-se à escola, que é o ambiente onde se transmite conhecimentos gerais e culturais às pessoas de uma determinada comunidade. Espera-se, conforme aborda Sales (2004, p. 45) que a escola “dê a estes sujeitos as condições necessárias para uma participação efetiva na vida social, através da construção de conhecimentos, dos quais deverão usufruir durante toda sua existência”. Para que isto ocorra, a mesma autora afirma que este ambiente escolar

deve contar com um setor organizado possuidor de acervos com assuntos ou temas específicos a serem trabalhados, ou ensinados, e de pessoal especializado para exercer função pedagógica, que estará à disposição dos alunos. (SALES, 2004, p. 45).

Porém, apenas contar com um setor organizado e pessoal especializado não garante aos alunos condição necessária para sua aprendizagem. Existem muitos fatores fora da escola que também são responsáveis pelo desenvolvimento intelectual dos alunos, conforme afirmam Ferrão e Fernandes (2003, p. 1):

Não devemos, entretanto, esquecer-nos de que a contribuição da escola no desenvolvimento intelectual e social das crianças está condicionada às características extra-escolares que estas carregam: as características sociais, econômicas e culturais de sua família e de seu ambiente cotidiano, e o conhecimento que os alunos já têm quando entram na escola.

A escola é uma grande transmissora de informações, visto que para se adquirir um pensamento crítico é necessário fazer uso das mesmas. Para Sales (2004, p. 50): “A escola, além de oferecer pontos de acesso a informação, pode também ensinar seu aluno a se informar.” e a autora expõe também que “a

autonomia crítica dos sujeitos é formada a partir do acesso à informações variadas, e que este é um direito social” (SALES, 2004, p. 55). Isto faz com que os alunos se tornem mais independentes e sintam o desejo de se manter informados, exercendo assim seu papel de cidadão.

## **2.2 Biblioteca escolar**

Para Farias (2006, p. 26), “a Biblioteca Escolar é um veículo de socialização do saber, um espaço democrático e um recurso muito importante que a escola dispõe para inteirar o processo educacional.” Para que este processo alcance seus objetivos, é necessário que o professor trabalhe junto com o bibliotecário e que utilizem a biblioteca como auxílio. Segundo o Manifesto UNESCO (2000, p. 1):

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

Estes serviços auxiliam os usuários a evoluírem socialmente e culturalmente, conforme afirma Fragoso (2002, p. 127): “[...] a biblioteca escolar tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias - a educativa e a cultural”, pois além de o aluno aprender ele também pode ter lazer dentro deste espaço.

Conforme Fachin e Kieser (2000, p. 6): “[...] o papel da biblioteca escolar é fundamental para a formação do cidadão crítico, consciente e autônomo.” Pois este deve ser uma pessoa ativa na sociedade, que tenha conhecimento sobre seus direitos e deveres, e lute para que sua comunidade tenha melhores condições de vida. Souza (2009, p. 28) enfatiza que:

Embora, no Brasil haja campanhas para fortalecer e modernizar o espaço das bibliotecas escolares e para defender a contratação de profissionais qualificados para atuarem nelas, como as do Conselho Federal de Biblioteconomia do ano de 2008, ainda há muito que fazer nesse aspecto que deveria receber atenção dos governantes já que a biblioteca escolar é elemento essencial no processo educacional, um espaço de grande importância para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e de ensino.

É a biblioteca escolar que deve auxiliar os alunos e professores na busca pelas informações necessárias para o processo de ensino-aprendizagem, por isto,

esta biblioteca deve satisfazer seu público de modo que este adquira novos conhecimentos e possa repassar aos outros cidadãos. Fachin e Kieser (2000, p. 12) declaram “que não basta que a Biblioteca Escolar execute somente as tarefas técnicas de difusão da informação, é necessário que ela exerça influência ativa e dinâmica no ambiente escolar [...]”; para isso ela deve ter um acervo que possa atender a todo seu público, prestar serviços de qualidade, ter um bom profissional de referência, e principalmente, trabalhar em equipe com todo o pessoal da escola, participando efetivamente do ambiente pedagógico.

### **2.3 Bibliotecário e Bibliotecário escolar**

A profissão de bibliotecário foi legalmente reconhecida no Brasil através da lei 4084/62, que sancionou seu exercício em 30 de junho de 1962. Guimarães (1996, p. 3) declara que:

Ao tratar do profissional a lei estabelece a reserva de mercado, vinculando o exercício profissional à devida habilitação legal para tanto, habilitação essa oriunda de cursos superiores de Biblioteconomia brasileiros devidamente reconhecidos ou ainda por instituições estrangeiras desde que com revalidação de diploma no Brasil. Nesse sentido, a lei houve ainda por bem resguardar direitos adquiridos anteriormente à sua promulgação.

Em 16 de agosto de 1965 se estabelece o Decreto 56.725, que vem regulamentar a lei 4084. Deste Decreto, Guimarães destaca dois aspectos que recebem especial atenção: “a profissão bibliotecária (abordando-se o profissional e a atividade por ele desempenhada) e os Conselhos de Biblioteconomia (Federal e Regional).” (GUIMARÃES, 1996, p. 6). Conforme aborda o mesmo autor, depois de duas décadas da regulamentação da profissão novos caminhos profissionais se abriam e se fazia necessário adequar a lei às novas realidades. Com isso, veio a lei 7504 de 2 de julho de 1986 que provocou pequenas alterações à Lei 4084 (GUIMARÃES, 1996), pensando sempre na melhoria da profissão.

Além dos Conselhos de Biblioteconomia e das leis, existe também a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que “tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.” (BRASIL, 2002). Nesta, a profissão de bibliotecário se encontra na família dos profissionais da informação, juntamente com o



Documentalista e o Analista de informações. Estes profissionais são classificados pelo código 2612 e segundo a CBO (BRASIL, 2002):

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

O bibliotecário é um profissional da informação “[...] que atua tecnicamente na produção e na disseminação das informações, comprometido, no entanto, socialmente, com todos os outros processos envolvidos nesta atividade [...]” (SALES, 2004, p. 23), é capacitado para ser o mediador entre informação e usuário. Conforme declara Madruga (2008, p. 109): “A missão mais importante do bibliotecário é dar informações, dar respostas é facilitar aos indivíduos o acesso à informação.” Este profissional deve saber onde buscar as informações, que fontes utilizar para que a informação localizada seja de confiança e faça com que seu usuário fique satisfeito, suprimindo suas necessidades.

Guimarães (1996, p. 9) afirma: “A sociedade da informação é uma realidade e necessita de profissionais que possam fazer com que ela vá adiante.” Como sabemos, a sociedade passa por mudanças constantemente, assim, para que se possa acompanhar esta evolução, é preciso se atualizar continuamente e não ter receio em inovar. Visto que ser bibliotecário é exercer uma profissão social, pois auxilia as pessoas na busca pela informação, este bibliotecário “[...] deve estar consciente deste fazer, consciente que é um agente de mudanças ou que pode tornar-se um agente de mudanças” (CUNHA, 2003, p. 45). Segundo Pinto (2009, p. 354):

Nós bibliotecários temos nossa parcela de responsabilidade de inovar com sustentabilidade sócio-ambiental, política, cultural sanando lacunas informacionais, impelidos agora não só transformar teoria em prática, mas em soluções inovadoras para a comunidade a que servimos.

O profissional bibliotecário deve “[...] buscar novos conhecimentos e, acima de tudo, aguçar determinadas competências e habilidades inerentes à sua pessoa, como capacidade de liderança e criatividade [...]” (SOUZA; FIGUEIREDO, 2007, p. 15), e desta forma poder exercer seu papel de mediador da informação e facilitador

do acesso da mesma por seus usuários. Para Guimarães (1996, p. 10), dois aspectos a serem levados em consideração em uma profissão é a qualidade em seu desempenho e a ética, pois é por intermédio destes que a profissão recebe o respeito e prestígio de que é merecedora. Com relação ao profissional do futuro, Ortega y Gasset (2006, p. 46) afirmou no ano de 1935 o seguinte: “Nesta dimensão de seu ofício, imagino o futuro bibliotecário como um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem.” E com os avanços tecnológicos, o profissional bibliotecário deve mediar também o acesso dos seus usuários, não somente aos livros, como também às TIC, prestando assim um serviço de referência.

Dentre os diversos ambientes em que o bibliotecário pode atuar, temos as bibliotecas escolares, e é sobre o profissional que trabalha neste ambiente que se concentra o foco deste estudo.

De acordo com o Manifesto (UNESCO, 2000, p. 3): “O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar”. Neste Manifesto, apresenta-se ainda o papel do bibliotecário como variável dependendo de determinados fatores escolares e que o bibliotecário deve obter contínuo treinamento e desenvolvimento profissional. Para Corrêa et al. (2002, p. 115), a função do bibliotecário escolar é “[...] fornecer a informação de maneira rápida e prática ao estudante” e conforme aborda Pacheco (2009, p. 483): “[...] visando à interação de alunos e de professores, bem como de facilitar o acesso à informação para o processo ensino-aprendizagem”. Já para Fachin e Kieser (2000, p. 7):

[...] destaca-se uma das funções do bibliotecário escolar [...] promover a integração entre bibliotecas escolares e bibliotecas públicas, através de intercâmbio e permuta de materiais, de estudos e planejamento de atividades, como visitas orientadas, que possam somar resultados beneficiando os usuários e quem sabe a educação.

É de extrema importância o papel do bibliotecário escolar em seu ambiente de trabalho, onde deve atuar em parceria com os professores, complementando e reforçando o conteúdo ministrado nas salas de aulas. O bibliotecário

tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais. [...] ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados - verificar a pertinência, validade, aplicabilidade das idéias contidas nos livros. (CALDIN, 2005, p. 164).

Aquele que possui a informação tem poder, portanto, o bibliotecário é o profissional responsável a fazer com que os usuários da sua biblioteca tenham acesso a essas informações e assim, adquiram novos conhecimentos. Para isso, é necessário que este profissional conheça bem seu acervo e a cultura em geral, e tenha gosto pela leitura, conforme declara Caldin (2005, p. 165): “Não é possível ler todos os livros, mas ler todos que for possível [...]”. Dentre as muitas tarefas que deve executar “o bibliotecário escolar tem uma tarefa difícil: cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar” (CORRÊA et al., 2002, p. 116), sendo esta a tarefa mais difícil, porém a mais importante.

## **2.4 Inclusão informacional**

Quando se fala em inclusão informacional, não se pode deixar de citar outros dois tipos de inclusão, que estão ligados a esta: a inclusão social e a inclusão digital. De acordo com Ferreira e Dudziak (2004 apud CÂMARA; AUN, p. 6, 2005):

A inclusão social entendida como a alfabetização informacional com ênfase na construção da cidadania emerge do processo de aprendizagem e deve englobar, além de uma série de habilidades e conhecimentos, a noção de valores conectados à dimensão social e situacional. Esses valores se referem ao desenvolvimento de atitudes e posicionamentos pessoais, incluindo a ética, a autonomia, a responsabilidade, a criatividade, a crítica e o aprender a aprender, enfatizando o cidadão, admitindo uma visão sistêmica da realidade. As conexões que se estabelecem entre habilidades, conhecimentos e valores determinam o aprendizado, levando à mudanças pessoais e sociais que fazem o aprendiz assumir uma atitude de autonomia, pró-ativa e responsável.

Vivemos numa sociedade em que o volume de informações cresce permanentemente, e os suportes em que estas podem ser encontradas estão evoluindo. Aqueles que não conseguem acompanhar esta evolução sofrem por não ter acesso às informações de que necessitam para adquirir conhecimentos e construir seu saber, e acabam sendo excluídos da sociedade. Conforme aborda Chagas (2010, p. 3): “[...] a inclusão digital está intimamente ligada à inclusão social. Aquela é um dos elementos necessários para esta, embora não seja o único, nem o mais importante.”, como afirmam Farias e Freire (2010, p. 91):

[...] significará a ampliação de uma inteligência coletiva em que produtores e consumidores de conhecimento interajam cada vez mais por meio delas e, com isso, a aprendizagem e o trabalho se transferem majoritariamente para o interior deste universo digital cujo dinamismo começamos a vislumbrar.

Um dos grandes desafios para a inclusão digital é o número de analfabetos que temos em nosso país, “seria preciso primeiramente acabar com o analfabetismo, fator principal também da exclusão social.” (BAPTISTA, 2006, p. 25). Pois, a “inclusão digital é um processo que deve levar o indivíduo a aprendizagem no uso das TIC e ao acesso à informação disponível nas redes, especialmente aquela que fará diferença para a sua vida e para a comunidade na qual está inserido” e para que haja inclusão digital “é necessária a capacitação no acesso à informação na Internet [...]” (SILVA et al., 2005, p. 32 e 33), apenas disponibilizar computadores não vai fazer com que as pessoas sejam incluídas digitalmente, deve-se treiná-las para isso. E conforme declara Sorj (2003, p. 75):

[...] é fundamental desenvolver parcerias entre ONGs, empresas e governo, nas quais as ONGs e as empresas ocupem um lugar importante como fonte de inovação e terceirização de certos serviços, sem que isso signifique a isenção de responsabilidades do Estado.

No caso da inclusão informacional, Medeiros Neto e Miranda (2009) citando Beluzzo (2004) e Dudziak (2003) abordam que “a concepção de inclusão informacional, vista como habilidade para construir o saber, tem uma visão cognitiva e vai além do acesso, avaliação, uso e procura da informação”, os usuários devem utilizar as informações com o melhor aproveitamento e com responsabilidade social.

Segundo Estabel, Moro e Santarosa (2006, p. 120): “A biblioteca deve ser um espaço democrático, de inclusão, um ambiente de aprendizagem. Em uma sociedade inclusiva, deve-se ter uma preocupação com todos [...]”, o bibliotecário tem que garantir o acesso a todos os seus usuários, e fazer com que a biblioteca cumpra seu papel de disseminadora de informações.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização de qualquer estudo com o qual se queira conhecer o pensamento das pessoas sobre algo construído socialmente, a fundamentação teórica dever sustentar-se no conhecimento sociológico. Neste estudo, lidou-se com situações do dia a dia. Assim, sua fundamentação teórica teve como base uma perspectiva sociológica que apoiasse o conhecimento do cotidiano. Para atender a isso, foram buscadas duas fontes: “A construção social da realidade” de Peter L. Berger e Thomas Luckmann e “A sociedade dos indivíduos” de Norbert Elias, pelo seu caráter de uma sociologia do conhecimento. Nestas, encontram-se uma análise de como o homem constrói o seu próprio conhecimento da realidade e sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade, os quais não existem um sem o outro. Berger e Luckmann (2009, p. 35) destacam que: “A vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente.”. O convívio pessoal e as interações sociais são elementos essenciais da vida cotidiana, e são expressos na interação face a face, pelos sinais e pela linguagem, que é um elemento fundamental para a comunicação dos indivíduos de uma sociedade. “A sociedade, como sabemos, somos todos nós; é uma porção de pessoas juntas.” (ELIAS, 1994, p. 13), estas pessoas têm objetivos em comum e visam o melhor para suas comunidades.

Elias (1994, p. 17) afirma que: “Ninguém duvida de que os indivíduos formam a sociedade ou de que toda sociedade é uma sociedade de indivíduos.”, pois um influencia no outro. O homem nasce em determinado local, em uma determinada época, numa determinada família e com determinadas influências culturais, religiosas e políticas, ou seja, a realidade da vida cotidiana, que é aquela que todos partilham e fazem parte, apresenta-se pronta a ele. (BERGER; LUCKMANN, 2009). Elias (1994, p. 21) complementa ao dizer que:

Por nascimento, ele está inserido num complexo funcional de estrutura bem definida; deve conformar-se a ele, moldar-se de acordo com ele e, talvez, desenvolver-se mais, com base nele. Até sua liberdade de escolha entre as funções preexistentes é bastante limitada. Depende largamente do ponto em que ele nasce e cresce nessa teia humana, das funções e da situação de seus pais e, em consonância com isso, da escolarização que recebe.

Sendo assim, o homem não escolhe o local onde vai nascer e nem a que família vai pertencer, isto lhe é atribuído e este deve se adaptar ao meio em que vive e se relacionar com as outras pessoas, pois uns dependem dos outros para alcançar seus objetivos em comum, e “essa rede de funções que as pessoas desempenham umas em relação a outras, a ela e nada mais, que chamamos “sociedade”.” (ELIAS, 1994, p. 23). Berger e Luckmann (2009, p. 87) destacam três momentos para uma análise do mundo social: “A sociedade é um produto humano. A sociedade é uma realidade objetiva. O homem é um produto social”, que se deixados de lado durante a análise, esta não será totalmente confiável.

De acordo com Elias (1994, p. 27): “Uma das condições fundamentais da existência humana é a presença simultânea de diversas pessoas inter-relacionadas”, porém, cada pessoa tem sua história e é diferente das outras, pensa e age de maneira diferente, pois não existem indivíduos idênticos, “as pessoas de todas as sociedades que nos são conhecidas são individuais e diferentes umas das outras até o último detalhe de sua configuração e comportamento, e são específicas de cada sociedade [...]” (ELIAS, 1994, p. 56). Cada um tem suas particularidades e pode atuar em determinados papéis, “ao desempenhar papéis, o indivíduo participa de um mundo social.” (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 103), pois está exercendo atividades que colaboram com a sociedade da qual faz parte e se relacionando com outras pessoas, e para Elias (1994, p. 31): “[...] o indivíduo sempre existe, no nível mais fundamental, na relação com os outros, e essa relação tem uma estrutura particular que é específica de sua sociedade”. Esta sociedade na qual o indivíduo nasceu e viveu tem sua cultura e seus costumes próprios, assim como as outras sociedades, cada uma com uma estrutura particular. Conforme abordam Berger e Luckmann (2009, p. 87): “O mundo institucional é a atividade humana objetivada, e isso em cada instituição particular”, ou seja, as atividades que são controladas pela sociedade são consideradas institucionalizadas.

Quando um indivíduo nasce, não conhece nada sobre sua sociedade e precisa de outros indivíduos para se relacionar e aprender, e “é assim que efetivamente cresce o indivíduo, partindo de uma rede de pessoas que existiam antes dele para uma rede que ele ajuda a formar.” (ELIAS, 1994, p. 35). E ainda segundo o mesmo autor, este indivíduo

é feito de maneira a poder e necessitar estabelecer relações com outras pessoas e coisas. E o que distingue essa dependência natural de relações amistosas ou hostis, nos seres humanos, da dependência correspondente nos animais [...] não é outra coisa senão sua maior flexibilidade, sua maior capacidade de se adaptar a tipos mutáveis de relacionamentos, sua maleabilidade e mobilidade especiais. (ELIAS, 1994, p. 37).

Por serem seres irracionais, os animais têm mais dificuldades de se relacionar uns com os outros e de viver em sociedade, já os indivíduos precisam dessas relações para que possam crescer e se desenvolver no ambiente em que vivem. Não existem indivíduos iguais, cada um tem suas especificidades, pensa e age de forma distinta.

Foi isso que se pôde constatar ao final do processo de coleta de dados: dentro da função bibliotecária, cada bibliotecário expressa uma visão individual e pessoal de seu dia a dia.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Conforme Minayo (2008, p. 44): “A metodologia ocupa lugar central no interior da sociologia do conhecimento, uma vez que ela faz parte intrínseca da visão social de mundo, veiculada na teoria”, pois estas caminham juntas e são indispensáveis para a pesquisa, que segundo a mesma autora é definida como “a atividade básica das Ciências na sua indagação e construção da realidade.” (MINAYO, 2008, p. 47). A autora aborda também sobre a Pesquisa Social, que é compreendida como: “os vários tipos de investigação que tratam do ser humano em sociedade, de suas relações e instituições, de sua história e de sua produção simbólica.” (MINAYO, 2008, p. 47). Este estudo envolveu um olhar sobre a sociedade e a preocupação com a inclusão informacional, tornando-o propício a ser realizado com a utilização da abordagem qualitativa.

De acordo com Chizzotti (2008, p. 78):

A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferentes. Em síntese, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais.

Por se tratar do estudo do comportamento humano e da sociedade é que este tipo de pesquisa se diferencia das demais e tem sua metodologia específica. Segundo o mesmo autor a pesquisa qualitativa tem alguns aspectos característicos, que são: a delimitação e formulação do problema, o pesquisador, os pesquisados, os dados e as técnicas (CHIZZOTTI, 2008), estas são as etapas realizadas durante a pesquisa. Para Minayo (2008, p. 57) o método qualitativo

tem fundamento teórico, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação.

Este método facilita o entendimento sobre a sociedade, pois é aplicado de forma a compreender o que os indivíduos pensam e como agem com relação a determinado tema.

Para realizar a coleta de dados em pesquisa qualitativa são utilizados alguns instrumentos, estes conforme aborda Chizzotti (2008, p. 89) são:



A observação participante, a entrevista individual e coletiva, o “teatro da espontaneidade”, o jogo dos papéis, a história de vida autobiográfica ou etnobiográfica, as projeções de situações de vida, análise de conteúdo ou qualquer outro que capte as representações subjetivas dos participantes, favoreça a intervenção dos agentes em sua realidade ou organize a ação coletiva para transformar as condições problemáticas.

Dentre essas possibilidades, tendo em vista o público participante, e o esforço em conhecer as manifestações dos bibliotecários, pode-se escolher a entrevista. De acordo com Chizzotti (2006, p. 57) entrevista “é um tipo de comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas informações e possam emití-las”. Também pode-se aplicar um questionário, que segundo Gil (2001, p. 124) é “uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões [...]”, no caso dessa pesquisa o questionário aplicado foi para a caracterização dos informantes. O caderno de anotações foi outro instrumento utilizado, porém por não ter sido necessário fazer anotações relevantes e que servisse para a interpretação dos resultados da pesquisa, o mesmo foi desconsiderado.

Foi realizada a análise dos discursos obtidos dos bibliotecários escolares. Destes discursos procurou se extrair as representações sociais ali contidas. Para isso, trataram-se e analisaram-se os discursos com a Técnica Discurso do Sujeito Coletivo, que será melhor exposta na seção seguinte.

## **5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EMPREGADOS**

Os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa são os dispostos a seguir: o tipo de pesquisa realizada, em que ambiente, quem são os entrevistados, como foi a coleta de dados, o tratamento, a análise e a interpretação.

### **5.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa realizada adotou a abordagem qualitativa, conforme exposto. Por ser um estudo de caráter exploratório que envolve a sociedade e a relação entre os indivíduos, este tipo de abordagem propicia melhores resultados. Teve como base os depoimentos obtidos através de entrevistas.

### **5.2 Análise do contexto das bibliotecas escolares estudadas**

De acordo com o *site* da Prefeitura Municipal de Florianópolis, a cidade situa-se no litoral catarinense, e conta com uma parte insular (ilha de Santa Catarina) e outra parte continental incorporada à cidade em 1927, com a construção da ponte pênsil Hercílio Luz, que ligou a ilha ao continente. Possui um clima subtropical úmido, que se caracteriza pela alternância de verões e invernos, e farta distribuição anual de chuvas. Em conjunto com suas 42 praias, possui um intenso movimento turístico durante todo o verão, principalmente com argentinos, gaúchos e paulistas. Apesar das modificações que construções modernas introduziram, a paisagem urbana guarda ainda muito do aspecto arquitetônico colonial, principalmente no Sul da ilha.

A rede escolar do município de Florianópolis está vinculada à Secretaria Municipal de Educação (SME) e é composta por instituições educativas, sendo essas: 26 escolas básicas, 10 escolas desdobradas, 48 creches, 23 Núcleos de Educação Infantil (NEIs) e 12 Educações de Jovens e Adultos (EJAs).

As bibliotecas das escolas municipais de Florianópolis fazem parte do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC), e segundo o *site* da Prefeitura de Florianópolis, atualmente são 37 bibliotecas, sendo uma Central e 36 Bibliotecas Escolares e Comunitárias, com 31 bibliotecários e auxiliares de biblioteca, sendo estes últimos, em sua maioria, professores da rede municipal e/ou

estagiários do ensino superior do Curso de Biblioteconomia. A implementação de bibliotecas na Rede Municipal foi realizada no ano de 1984, e neste mesmo ano também foi instituído o Sistema de Bibliotecas Públicas e Escolares de Florianópolis.

### **5.3 O ambiente da pesquisa: Escolas Municipais do Norte da Ilha de Santa Catarina**

Optou-se como ambiente para realização da pesquisa, pelas escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, localizadas no Norte da Ilha, que é a região de Florianópolis mais desenvolvida quanto à infraestrutura. É nesta região que se encontram praias muito procuradas pelos turistas e pelos surfistas, bairros tradicionais e grandes pontos de comércio. Vale lembrar que a Praia do Santinho guarda parte do acervo arqueológico da Ilha. As unidades pesquisadas formam um conjunto de 10 escolas: E.B.M. Albertina Madalena Dias (Vargem Grande); E.B.M. Antonio Paschoal Apóstolo (Rio Vermelho); E.B.M. Gentil Mathias da Silva (Ingleses); E.B.M. Intendente Aricomedes da Silva (Cachoeira do Bom Jesus); E.B.M. Luiz Cândido da Luz (Vargem do Bom Jesus); E.B.M. Mâncio Costa (Ratones); E.B.M. Maria Conceição Nunes (Rio Vermelho); E.B.M. Maria Tomázia Coelho (Santinho); E.B.M. Osmar Cunha (Canasvieiras) e E.B.M. Osvaldo Machado (Ponta das Canas).

Destas 10 escolas, três não possuem bibliotecário e duas não quiseram participar declarando não possuir tempo disponível para uma entrevista. Sendo assim, obtiveram-se cinco entrevistas para a pesquisa.

### **5.4 Entrevistados**

Para esta pesquisa, a população entrevistada foi formada por bibliotecários atuantes nas bibliotecas dos estabelecimentos escolares mencionados no item 5.3. Selecionaram-se aqueles que foram encontrados, ou seja, aquela escola que possui esse profissional. Destes que foram encontrados, participaram aqueles que aceitaram contribuir para os objetivos da pesquisa. De acordo com o questionário de caracterização (apêndice C), os entrevistados foram todos do sexo feminino, com idade entre 38 e 49 anos. Apenas uma bibliotecária é formada pela UFSC, as outras quatro são formadas pela UDESC, e se formaram de cinco até 25 anos atrás. Já

com relação ao tempo de trabalho na unidade em que atuam, uma bibliotecária recém começou, estando há somente um mês neste ambiente. As outras estão há mais tempo, de três até 12 anos na mesma biblioteca.

## **5.5 Coleta de dados**

Para a realização da coleta de dados foram utilizados três instrumentos: um questionário de caracterização do informante, para obter os dados pessoais; um caderno de anotações, onde foram anotadas informações complementares durante a entrevista; e o terceiro e principal instrumento, a entrevista, que foi aplicada aos entrevistados para a coleta dos dados.

A entrevista que foi aplicada durante a pesquisa possibilitou “colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado” (CHIZZOTTI, 2008, p. 92). Durante a entrevista, a pesquisadora pôde observar a maneira de se comportar do entrevistado e de como ele abordou o tema, utilizando-se assim da técnica da observação para complementar a sua pesquisa.

No caso deste estudo, foi escolhida a entrevista individual, tendo em vista o propósito de buscar percepção, que exige análise de discurso. A entrevista aplicada foi gravada, por meio de um aparelho celular que possui gravador de voz. E para verificar se a entrevista era viável, foi aplicado um pré-teste do instrumento, com auxiliares de bibliotecas das escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis do Norte da Ilha. No apêndice D, dispõe-se do roteiro da entrevista.

## **5.6 Tratamento, análise e interpretação dos resultados**

Uma vez coletados os dados, foi empregada uma técnica de análise do discurso, a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que leva à reconstrução como um único discurso, do discurso de vários participantes. Para elaboração do DSC, foram adotadas figuras metodológicas: Expressões-chave (ECH), que são pedaços, trechos ou transcrições do discurso que revelam a essência do depoimento e Ideias Centrais (IC), que é um nome ou expressão que revela e descreve o sentido de cada um dos discursos (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2003).

Segundo os mesmo autores, “O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é um discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas ECH que

têm a mesma IC ou AC.” (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2003, p. 18). Por intermédio desta técnica, pode-se perceber o que realmente o indivíduo quer dizer e identificar os principais pontos em cada discurso, e assim poder construir um discurso que englobe o que todos disseram em suas entrevistas. Conforme declaram Alcântara e Vesce (2008, p. 2216): “O Discurso do Sujeito Coletivo engloba depoimentos sintetizados e analisados, redigidos na primeira pessoa do singular e expressando o pensamento coletivo por meio do discurso dos sujeitos” e ainda segundo as mesmas autoras: “[...] já que o objetivo não é somente desenvolver uma soma matemática, mas também um discurso coletivo que gere um posicionamento, e um sentido onde a opinião individual de cada depoimento esteja garantida e preservada” (ALCÂNTARA; VESCE, 2008, p. 2216), este discurso não anula os depoimentos, pois o que se busca com fazer com ele “é reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra-cabeça, tantos discursos-síntese quanto se julgue necessários [...]” (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2003, p. 19).

Durante a realização desta pesquisa foi feita a soma dos depoimentos e gerado um depoimento generalizado (neste discurso, algumas expressões que não mudam seu significado foram retiradas ou acrescentadas, para melhor compreensão), obtendo assim, no resultado final as opiniões de um determinado grupo social ou Representações Sociais que de acordo com Moscovici (1981 apud OLIVEIRA; BRÊTAS; YAMAGUTI, 2007, p. 387) é:

um conjunto de conceitos, proposições e explicações originadas na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crença das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum.

Demonstram o que o senso comum pensa sobre o tema da pesquisa, o que faz para contribuir com a mesma e facilita assim a percepção dos resultados, pois gera uma opinião geral e pode levar a sociedade a ter mudanças e evoluir. Com isso, “pode-se perceber o caráter dinâmico das Representações Sociais, e também o seu grande potencial para criar e transformar a realidade social em que estão inseridas.” (ALCÂNTARA; VESCE, 2008, p. 2213), fazendo com que o indivíduo possa conhecer melhor o mundo em que vive e utilize de seus conhecimentos para que o mesmo cresça.

## **5.7 Procedimentos éticos**

Para a realização da pesquisa, foi apresentado o Termo de Aceite (Apêndice A) ao órgão responsável pelo ambiente onde a pesquisa foi aplicada. Em seguida, os entrevistados foram informados dos objetivos da mesma, bem como dos aspectos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos e, ao concordarem com os termos da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Apêndice B. Os procedimentos éticos adotados atenderam a orientação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, constituído em 16/06/1997, devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP/MS, em cumprimento das Resoluções nºs 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional da Saúde.

## 6 DSC FINAL

Nesta parte, apresenta-se o discurso síntese ou DSC final dos discursos obtidos, que é o seguinte:

“O bibliotecário tem que sempre estar se atualizando, se manter informado e fazer com que os alunos venham até a biblioteca e tenham acesso às informações. Tem que fazer com que as crianças e os professores participem, além de ter todo conhecimento técnico, ser uma pessoa comunicativa, espontânea para conseguir cativar. Enquanto bibliotecária eu tento fornecer o fomento à leitura, diversificar da melhor maneira possível, para que o usuário consiga desenvolver seu próprio perfil de leitor, isso vai ajudar em todos os aspectos da vida escolar e da vida profissional dele. A gente faz [...] pouco do que a gente poderia fazer, as vezes eu só consigo atender, devido a falta de profissionais. A biblioteca escolar ainda está começando a engatinhar nessa coisa do respeito ao profissional. A gente tem que estar sempre por dentro do que tem na biblioteca, conhecer o acervo e divulgá-lo para que o aluno venha buscar, não só o aluno, como todos da comunidade escolar. Conhecimentos nas fontes de informações, das obras que possuímos, da bibliografia e dos materiais bibliográficos, dos materiais literários, dos materiais disponíveis no mercado e também o conhecimento do seu público. Saber a que nível de leitura o aluno está, se ele já está alfabetizado [...], que tipo de leitura ele gosta, o que ele e os professores buscam, para poder orientá-los. Saber utilizar as ferramentas e conhecer bem o ambiente em que trabalha.

Para atrair os usuários realiza-se a divulgação do acervo, da biblioteca e dos livros novos através de mural e às vezes junto com a sala informatizada. Desenvolvem-se atividades atrativas e diversificadas, usa-se material colorido, música, atividade de recorte, de dobradura, trazem-se escritores catarinenses à escola, realiza-se hora do conto, concursos de poesia, de literatura, varais, parceria com professores em projetos e atendimento por turma. Abordam-se temas interessantes e sempre incrementa-se, para que eles através da leitura, das informações consigam formular situações para o dia a dia deles.

Conversando se conhece o perfil dos usuários... Através das obras que ele busca na biblioteca da escola, percebe-se que as crianças gostam de ilustrações, adolescentes de livros de terror ou suspense, conhece-se o que eles trazem de

sugestões e o que está no mercado. Percebe-se a evolução deles de série em série pela convivência, pela idade, pelo tipo de leitura deles, é possível mostrar a literatura que eles têm interesse, pelo conhecimento que temos dos alunos. No início do ano, faz-se uma chamada de todas as turmas na biblioteca, mostra como é que funciona, todo o procedimento, como eles podem estar usando esse material, é uma explicação.

Consegue-se recursos do Governo Federal. Existe na escola pública o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), onde há uma reunião que a escola faz uma lista de solicitações e aí a diretora senta e vê o que é possível comprar com ele. Mostrando o trabalho, as sugestões de alunos, a lista de livros, consegue-se uma boa quantidade pra compra de livros. A biblioteca também conta com a APP (Associação de Pais e Professores), doações da Secretaria, MEC, FNDE e da própria comunidade”.



## 7 INTERPRETAÇÃO DO DSC FINAL

Este item apresenta a interpretação do DSC final, que foi obtido através das respostas das bibliotecárias entrevistadas (apêndice E). Traz uma análise sobre seus depoimentos, relacionados com o objetivo da pesquisa e com as ideias apresentadas na fundamentação teórica. Pelo fato desta proposta ter como base o conhecimento do cotidiano, buscaram-se referências que abordassem temas como representações sociais, construção social da realidade e a relação entre o indivíduo e a sociedade da qual ele faz parte. Esta sociedade, segundo Elias (1994, p. 13) “[...] só existe porque existe um grande número de pessoas, só continua a funcionar porque muitas pessoas, isoladamente, querem e fazem certas coisas [...]”, e esse querer e fazer algo é que faz destas pessoas uma sociedade.

As bibliotecárias entrevistadas nesta pesquisa fazem parte de uma sociedade e devem desempenhar seu papel, que implica em contribuir com ações que podem promover a inclusão informacional, pois “ao desempenhar papéis, o indivíduo participa de um mundo social” (BERGER ; LUCKMANN, 2009, p. 103). Pode-se perceber com o DSC final, que as entrevistadas contribuem com o que acreditam ser possível para que seus usuários sejam incluídos e tenham acesso as informações. Pode-se observar essa perspectiva neste trecho do DSC:

*O bibliotecário tem que sempre estar se atualizando, se manter informado e fazer com que os alunos venham até a biblioteca e tenham acesso as informações. Tem que fazer com que as crianças e os professores participem, além de ter todo conhecimento técnico, ser uma pessoa comunicativa, espontânea para conseguir cativar.*

Há uma crença em que a grande quantidade de informações hoje existente, torna necessária uma constante atualização, e que o profissional bibliotecário deve sempre acompanhar a evolução da tecnologia e o ritmo com que as informações são repassadas para que possa garantir seu espaço na profissão e cumprir seu papel de disseminador da informação. Conhecendo o ambiente em que a informação é disponibilizada e sabendo como recuperá-la, este profissional acredita poder auxiliar seus usuários para que também tenham acesso a ela e utilizem-nas. Isso pode ser explicado, segundo Berger e Luckmann (2009, p. 70) pelo fato de que “a relação do

homem com seu ambiente caracteriza-se pela abertura para o mundo”. Mas nem tudo é linear! Todo indivíduo possui uma família, faz parte de uma, porém as famílias não interagem e nem cobram das bibliotecárias que seus filhos tenham acesso as informações. A biblioteca está no ambiente escolar e faz parte do processo de ensino-aprendizagem, entretanto percebe-se com os discursos, que os pais não tem consciência da importância deste local para a educação do seu filho e até mesmo o próprio corpo docente da escola não exerce um trabalho que valorize mais a biblioteca, não existe uma evidente parceria. Percebe-se isto por intermédio deste trecho do discurso:

*“A biblioteca escolar ainda está começando a engatinhar nessa coisa do respeito ao profissional.”* (entrevistada C)

O que quer dizer isso? Apesar de existir uma parceria com alguns professores de português, como ficou exposto nos discursos, a biblioteca escolar ainda é vista por muitos como um espaço para castigos ou apenas como um ambiente onde se encontram diversos livros e uma “tia chata” para cuidar, conforme afirma Fragoso (2002, p. 125): “Por inúmeras razões, as bibliotecas escolares brasileiras estão ainda longe de cumprir sua importantíssima função no sistema educacional”. Falta uma maior interação entre bibliotecários e professores e a crença de que trabalhando juntos podem mudar essa visão. Isso se percebe quando vê-se que o Manifesto UNESCO (2000, p. 2) declara:

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação.

Mas como se vê essa realidade está começando a mudar, porém de forma lenta.

Um ambiente como a biblioteca, que é uma unidade de informação, deve ser organizado de forma a agilizar a busca dos seus usuários pelas informações e facilitar o trabalho do bibliotecário, sendo assim, para que a inclusão informacional aconteça, é necessário atrair estes usuários e formá-los, fazê-los atuar interativamente, em rede, como na visão ideal de Elias (1994, p. 35): “É assim que

efetivamente cresce o indivíduo, partindo de uma rede de pessoas que existiam antes dele para uma rede que ele ajuda a formar”. O trecho abaixo, retirado do discurso obtido, mostra as diversas atividades realizadas para atrair os usuários para a biblioteca.

*Para atrair os usuários realiza-se a divulgação do acervo, da biblioteca e dos livros novos através de mural e às vezes junto com a sala informatizada. Desenvolve-se atividades atrativas e diversificadas, usa-se material colorido, música, atividade de recorte, de dobradura, traz-se escritores catarinenses à escola, realiza-se hora do conto, concursos de poesia, de literatura, varais, parceria com professores em projetos e atendimento por turma.*

Os usuários da biblioteca escolar são os alunos, professores, funcionários e a comunidade na qual a escola está situada. Para conhecer melhor estes usuários, verificar o perfil deles, há uma certa informalidade. Usa-se a observação, quais os livros que ele procura, suas sugestões e conversando com ele, tentando estar próximo e identificar assim, os materiais que lhes interessam, até mesmo através da própria convivência. Pelo fato de que as escolas são públicas e fazem parte da rede municipal, elas dependem de verbas do Governo ou do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), ou ainda da APP (Associação de Pais e professores). E conseguem recursos através de doações do MEC, FNDE, Secretaria e da própria comunidade.

Com a última questão da entrevista pode-se destacar ainda alguns pontos relevantes citados pelas bibliotecárias. Valorizam e se preocupam com a contação de histórias, com a formação do leitor, trabalhando com eles desde a educação infantil até o 9º ano. O bibliotecário tem que ser capaz de cativar/envolver os professores e alunos e atraí-los para a biblioteca. Um problema que aparece nos discursos é o excesso de trabalho e a falta de profissionais para auxiliar o bibliotecário, este sente-se desamparado e fica sobrecarregado com tantas atividades que tem que realizar. O DSC obtido pode ser lido como conteúdo das representações sociais expressas nas falas das bibliotecárias entrevistadas, pois traz aquilo que elas pensam e acreditam, o senso comum entre as mesmas. As representações sociais

[...] entram para o mundo comum e cotidiano em que nós habitamos e discutimos com nossos amigos e colegas e circulam na mídia que lemos e olhamos. Em síntese, as representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem as realidades de nossas vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer as associações com as quais nós nos ligamos uns aos outros. (MOSCOVICI, 2009, p. 8)

Então, as representações se encontram nas relações que nós temos com os outros, no pensamento dos indivíduos, aquilo que determinado grupo fala sobre determinado assunto. Moscovici (1979, p. 17-18 apud ARAYA UMAÑA, 2002, p. 27) define as representações sociais como:

[...] una modalidad particular del conocimiento, cuya función es la elaboración de los comportamientos y la comunicación entre los individuos... La representación es un corpus organizado de conocimientos y una de las actividades psíquicas gracias a las cuales los hombres hacen inteligible la realidad física y social, se integran en un grupo o en una relación cotidiana de intercambios, liberan los poderes de su imaginación.

Sendo assim, através de expressões utilizadas pelas entrevistadas em suas falas, pode-se identificar representações de uma ideologia do dever, do ter que fazer, cercada de uma crença missionária.

Diante de sua missão as bibliotecárias tentam cumprir “seu dever” e acreditam que caso não o consigam, ninguém mais poderá fazer. Vivem essa obrigação e realizam seu trabalho preocupadas com seus deveres, pelo menos é isto que expressam através dos seus discursos e da sua visão sobre a profissão que exercem.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo mostram que, de modo geral, as bibliotecárias sabem da importância da inclusão informacional para os usuários de suas bibliotecas, e conforme o objetivo deste, que foi de conhecer a opinião dos bibliotecários escolares quanto à sua contribuição profissional para fomentar a inclusão informacional, realizam atividades que proporcionam este acesso aos seus usuários.

Verificou-se na literatura o quão importante é o papel do bibliotecário em uma unidade de informação, e no caso do bibliotecário escolar mais ainda, pois este participa do processo educacional e deve fazer com que a informação seja disseminada a todos, trabalhando em conjunto com o corpo docente e tentando inserir a família. Visto que a escola é um ambiente de estudo, pesquisa e aprendizagem, a informação se faz necessária, pois para adquirir um pensamento crítico deve-se fazer uso da mesma.

Pode-se perceber com esta pesquisa que ao bibliotecário, cabe estar se atualizando sempre, através de cursos, congressos, seminários e da própria internet. Desenvolver atividades atrativas e diversificadas, que possam atrair seus usuários e fazer com que eles vejam a biblioteca como um local agradável, em que se sintam a vontade e queiram estar lá participando. Conhecer o acervo que a biblioteca tem para disponibilizar aos seus usuários e conhecer as fontes de informação são meios que auxiliam o bibliotecário a contribuir para a inclusão informacional. Além desses conhecimentos, é muito importante também conhecer o seu usuário, saber identificar o seu perfil, que tipo de literatura ele gosta e em que nível de leitura está. E para conhecê-los, não é feito nenhum estudo, é utilizada apenas conversa e observação.

As escolas municipais fazem parte de órgãos públicos, assim sendo, dependem de que se tenha boa vontade para liberar verbas para sua manutenção e a biblioteca por se encontrar neste ambiente, também depende dessa boa vontade. Essa está formada pelos programas de governo, como: PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) ou da APP (Associação de Pais e Professores), ou então doações do MEC, FNDE, Secretaria ou dos próprios usuários. Os recursos liberados são poucos, então para que a biblioteca cumpra seu papel, é necessário que o profissional da informação faça a diferença, seja criativo, comunicativo, espontâneo

e não fique só cumprindo a parte técnica do seu trabalho, e sim exerça seu papel social.

Com este estudo pode-se entender um pouco mais sobre o que os bibliotecários escolares pensam da inclusão informacional e de como contribuem para que a mesma aconteça. Verificou-se que a inclusão acontece, porém, percebe-se que ainda falta mais incentivo por parte da própria família e do corpo docente das escolas, estes parecem não reconhecer a importância que a biblioteca e as informações têm para seus usuários. Um indivíduo que não tem acesso à informação é excluído da sociedade a qual pertence, pois para que haja uma convivência entre um grupo de pessoas, estas devem se comunicar, ter assuntos em comum, conhecer a comunidade em que vivem, e obtêm isso através das informações.

Portanto, acredita-se que a pesquisa contribuiu para se perceber que a biblioteca escolar ainda está começando a engatinhar quanto ao respeito profissional, estão começando a valorizar seu trabalho e a importância do mesmo. Pode-se conhecer a opinião dos bibliotecários escolares sobre sua contribuição para que a inclusão informacional aconteça, identificando os conhecimentos necessários e os processos utilizados para atrair seus usuários. As técnicas empregadas para conhecer o perfil desses usuários são informais e para obtenção dos recursos financeiros, as bibliotecas escolares dependem de verbas. E pelo fato de não serem informatizadas ainda, a capacitação que as bibliotecárias realizam para os seus usuários é a apresentação da biblioteca no início do ano, para que eles conheçam e possam se orientar dentro deste ambiente.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Anelise M. ; VESCE, Gabriela Eyng Possolli. As Representações Sociais no Discurso do Sujeito Coletivo no âmbito da Pesquisa Qualitativa. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO da PUCPR – EDUCERE, 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. p. 2208-2220.

ARAYA UMAÑA, Sandra Araya. **Las representaciones sociales**; ejes teóricos para su discusión. San José: FLACSO, 2002. (Cuaderno de Ciências Sociais, 127)

BAPTISTA, Sofia Galvão. A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação - reflexões. **Inclusão Social**, Brasília, v. 2, n. 2, 2006.

BERGER, Peter L. ; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 30. ed Petropolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Decreto n. 56.725, de 16 agosto de 1965. Regulamenta a Lei n.4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 ago. 1965.

BRASIL. Lei n. 4084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Biblioteconomia e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 Jul. 1962.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações 2002**. Brasília: MTE, 2002.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2005.

CÂMARA, Mauro Araújo ; AUN, Marta Pinheiro. Telecentros para inclusão digital: estudo comparativo em Minas Gerais. In: XXIX EnAnpad 2005, 2005, Brasília. **Resumo dos trabalhos do 29o. Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2005.

CHAGAS, Maria Neuza Pedrosa. Projeto Informática para a comunidade: uma perspectiva de inclusão digital e social. In: XV ENDIPE - **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2010, Belo Horizonte. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário Escolar: um educador?. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 15, n. 15, p. 5-10, 2003.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Elaboração de Políticas e Estratégias para a Prevenção do Fracasso Escolar** – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar. 2005. Disponível em: <[http://www.oei.es/quipu/brasil/sistema\\_nacional\\_formacion\\_profesores.pdf](http://www.oei.es/quipu/brasil/sistema_nacional_formacion_profesores.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2010.

ELIAS, Norbert; SCHROTER, Michael. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 1994.

ESTABEL, Lizandra Brasil ; MORO, Eliane Lourdes da Silva ; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Bibliotec II: uma proposta de inclusão social, educacional e digital através da EAD. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 119-131, 2006.

FACHIN, Gleisy Regina Bories ; KIESER, Herta . Biblioteca escolar: espaço de interação entre bibliotecário-professor-aluno-informação - um relato. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 14, 2000, Porto Alegre. **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, 14, 2000.

FARIAS, Christianne Martins. **Utilização de Biblioteca Escolar no processo de ensino-aprendizagem da EBM Gentil Mathias da Silva**. 2006. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Bibliotecas) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes ; FREIRE, Isa Maria. A inclusão da comunidade Santa Clara na sociedade da informação: proposta de trabalho. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p. 87-102, 2010.



FERRÃO, Maria Eugênia ; FERNANDES, Cristiano. O efeito-escola e a mudança: dá para mudar? Evidências da investigação brasileira. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 1, n. 1, 2003.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **A legislação profissional do bibliotecário**. São Paulo: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS, 1996.

LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O Discurso do Sujeito Coletivo: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

MADRUGA, Maria Lúcia Cazarin Beserra. Biblioteconomia e inclusão educacional: análise de propostas curriculares. **Revista ACB**, v. 13, p. 1-106, 2008.

**Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas escolares. 2000**. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2010.

MEDEIROS NETO, Benedito ; MIRANDA, Antonio. Aferindo a inclusão informacional dos usuários de telecentros e laboratório de informática de escolas públicas em programas de inclusão digital brasileira. **Informação & sociedade**, v. 19, p. 1-162, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, José Rodrigo de; BRÊTAS, José Roberto da Silva ; YAMAGUTI, Lie . A morte e o morrer segundo representações de estudantes de Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 3, p. 386-394, 2007.

ORTEGA Y GASSET, Jose. **Missão do bibliotecário**. Brasília (DF): Briquet de Lemos/Livros, 2006.

PACHECO, Raquel. Oficina na Biblioteca: um dia de bibliotecário. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, p. 482-492, 2009.

PINTO, Marli Dias de Souza. Bibliotecário: contexto de mudança e inovação necessária. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, p. 353-354, 2009.

**Prefeitura Municipal de Florianópolis**. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/>>. Acesso em: 16 de jun. 2011.

SALES, F. de. **A participação do bibliotecário no despertar do senso crítico do aluno**: uma investigação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

SALES, F. de. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da Educação e o olhar da Biblioteconomia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 40-57, 2004.

SILVA, Helena et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 01, p. 28-36, 2005.

SORJ, Bernardo. **brasil@povo.com**: A Luta contra a Desigualdade na Sociedade da Informação. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SOUZA, Juliana Daura de. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura**: uma pesquisa bibliográfica. 2009. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2009.

SOUZA, Renato Rocha ; FIGUEIREDO, Marco Aurélio de Castro. Aspectos profissionais do Bibliotecário. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 24, p. 10-31, 2007.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Termo de Aceite da Instituição

#### DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins que, como representante legal da Prefeitura Municipal de Florianópolis, eu, \_\_\_\_\_, tomei conhecimento do projeto de pesquisa intitulado **Percepções do bibliotecário escolar sobre sua contribuição na inclusão informacional**, elaborado pela acadêmica Camila Zélia da Silva, aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, sob o nº de matrícula 07226004, e cumprirei os termos da Resolução CNS 196/1996 e suas complementares, e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Data: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

---

Assinatura e carimbo do responsável

## Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, Camila Zélia da Silva, acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estou realizando a pesquisa **PERCEPÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO NA INCLUSÃO INFORMACIONAL**, com o objetivo de conhecer a opinião dos bibliotecários escolares quanto à sua contribuição profissional na inclusão informacional. Para tanto, será aplicada uma entrevista com perguntas abertas. Você poderá fazer perguntas, esclarecer dúvidas e poderá inclusive, desistir de participar da pesquisa a qualquer momento. Asseguro-lhe, desde já, que as informações que me forem confiadas terão sigilo e sua identidade será preservada. O conteúdo de sua entrevista será estudado em conjunto com o conteúdo de todas as informações fornecidas por todos os entrevistados.

Acadêmica: Camila Zélia da Silva

Orientador: Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza

Eu, \_\_\_\_\_, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa **PERCEPÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO NA INCLUSÃO INFORMACIONAL** e concordo que o conteúdo de minha entrevista seja utilizado na realização deste estudo.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

## Apêndice C – Questionário de Caracterização

### 1. Gênero:

Feminino ( )

Masculino ( )

### 2. Idade: \_\_\_\_ anos.

### 3. Estado civil:

Solteiro/a ( )

Casado/a ( )

Divorciado/a ( )

Viúvo/a ( )

### 4. Ano da formação: \_\_\_\_\_.

### 5. Local da formação:

UFSC ( )

UDESC ( )

Outro/a ( )

### 6. Há quanto tempo está na unidade: \_\_\_\_\_.

## Apêndice D - Roteiro de Entrevistas

- 1 Que conhecimentos você considera necessários para auxiliar no fomento à inclusão informacional?
- 2 Quais os processos utilizados para atrair e fazer com que os seus usuários frequentem a biblioteca?
- 3 Que tipos de técnicas você utiliza para conhecer o perfil dos seus usuários?
- 4 Você realiza capacitação para os seus usuários? Quais ferramentas ou recursos tecnológicos utiliza?
- 5 Quais as estratégias que você utiliza para conseguir recursos financeiros para investimento na biblioteca?
- 6 Fale sobre algum aspecto de seu trabalho, que mesmo não tendo sido perguntado, você acha muito relevante para que a inclusão informacional aconteça como parte do fazer diário do bibliotecário.

## Apêndice E – Entrevistas

Entrevistada A

**1 Que conhecimentos você considera necessários para auxiliar no estímulo à inclusão informacional?** Conhecimentos de forma a auxiliar na leitura né, a que nível de leitura o aluno está, é... se ela já está alfabetizado ou não, que tipo de leitura ele gosta... acho que é isso.

**2 Quais os processos utilizados para atrair e fazer com que os seus usuários frequentem a biblioteca?** Divulgar o acervo, realizar hora do conto, é, conhecer o perfil dos alunos...

**3 Que tipos de técnicas você utiliza para conhecer o perfil dos seus usuários?** Através das obras que ele busca na escola... na biblioteca da escola mesmo né...

**4 Você realiza capacitação para os seus usuários? Quais ferramentas ou recursos tecnológicos utiliza?** Não... não.

**5 Quais as estratégias que você utiliza para conseguir recursos financeiros para investimento na biblioteca?** Não, a gente só utiliza os recursos do governo federal mesmo, não realizamos outro tipo de estratégia né... na medida do que é disponibilizado, a gente coloca o que que a biblioteca tem necessidade de tá comprando anualmente.

**6 Fale sobre algum aspecto de seu trabalho, que mesmo não tendo sido perguntado, você acha muito relevante para que a inclusão informacional aconteça como parte do fazer diário do bibliotecário.** Eu acho que a contação de história mesmo, assim, principalmente nos anos iniciais, apesar de muitas das bibliotecas escolares não realizarem, eu acho bem importante porque quando a criança chega nos anos iniciais ela se encanta com a forma como que a pessoa conta a história e isso atrai bastante pra leitura do livro que tá sendo contado e pra outras obras né, indicadas.

Entrevistada B

**1 Que conhecimentos você considera necessários para auxiliar no fomento à inclusão informacional?** Bem, eu acho que a princípio conhecer o acervo que a gente tem na biblioteca, é uma prioridade e saber utilizar as ferramentas que a biblioteca oferece, promover eventos, situações que possam estimular o usuário a frequentar a biblioteca.

**2 Quais os processos utilizados para atrair e fazer com que os seus usuários frequentem a biblioteca?** Na biblioteca escolar a gente tem que pensar bem no usuário, na idade, na faixa etária de cada um e desenvolver atividades que... tenham é... além do acervo, além de material colorido usar bastante lúdico assim, com contação de histórias, pra apresentar o livro, trabalhos com professores que dê dica da história que tem naquele livro pra que eles se interessem a pegar este material né... e concursos de poesia, de literatura, varais, coisas que eles percebam que através da leitura, das informações com que eles é hein... em matérias que existem na biblioteca, em jornais, revistas eles consigam formular situações né pro dia a dia deles não só literatura básica assim né, mas informações que eles consigam aprimorar.

**3 Que tipos de técnicas você utiliza para conhecer o perfil dos seus usuários?** A minha realidade é por eu ter sido professora muito tempo e acompanhar, e tá nessa escola, nessa unidade há um bom tempo eu eu percebo a evolução deles de série em série e eu consigo desta forma indicar o acervo é... mostrar a literatura que eu vejo que eles tem interesse, pelo conhecimento dos alunos né, pela convivência com eles neste tempo todo.

**4 Você realiza capacitação para os seus usuários? Quais ferramentas ou recursos tecnológicos utiliza?** Capacitação, não considero assim, mas é... geralmente no início do ano a gente apresenta a biblioteca, apresenta os locais que se encontram o acervo, a disposição na biblioteca, como que se usa, mas não é capacitação é uma explicação, até mesmo porque a biblioteca é pequena né, não precisa fazer a capacitação.



**5 Quais as estratégias que você utiliza para conseguir recursos financeiros para investimento na biblioteca?** Eu acredito que a nossa biblioteca aqui da escola ela é um lugar assim que é bem visto pela comunidade escolar, tanto alunos, professores e pais, então assim a gente não tem muito problema em conseguir verba com a APP né, que é a única que a gente consegue dinheiro vivo é com a APP. Então pra gente, pela visão que eles tem da biblioteca, é tranquilo assim o dinheiro vindo da APP. Todo ano a gente garante uma quantia x que a gente meio que né... na biblioteca mesmo com os professores e a gente consegue esse dinheiro.

**6 Fale sobre algum aspecto de seu trabalho, que mesmo não tendo sido perguntado, você acha muito relevante para que a inclusão informacional aconteça como parte do fazer diário do bibliotecário.** Bem... eu acho que pra trabalhar na biblioteca escolar, tem que fazer com que as crianças e os professores participem desse ambiente de biblioteca, além de ter todo o conhecimento técnico né, que a nossa profissão exige assim, eu acho que a pessoa tem relacionamento, assim de ser uma pessoa comunicativa, espontânea, porque tem que ter um... não só conhecimento técnico, acho que tem que ter um pouquinho a mais pra conseguir cativar tanto profissionais, que as vezes não é fácil trazer os professores pra dentro da biblioteca quanto os alunos, acho que tem que ter um pouquinho a mais do que o profissional técnico assim, pra cativar.

Entrevistada C

**1 Que conhecimentos você considera necessários para auxiliar no fomento à inclusão informacional?** A inclusão informacional é importante na biblioteca né, e a gente tem que ter conhecimento né, tanto da das fontes, da bibliografia e da, dos materiais bibliográficos, dos materiais literários né. A gente tem que tá sempre por dentro do que tem na biblioteca pro aluno tá vindo buscar, não só o aluno, todos os da comunidade escolar né, então a gente tem que tá sempre conhecendo e aprimorando conhecimento né... a gente tá... quando a gente fica um tempo afastado do... digamos da faculdade né e a gente começa a ser profissional, a gente

tem que tá sempre buscando novas coisas ou buscando conhecimento com alguns cursos de formação que a gente tem, as vezes é... a prefeitura nos dá alguns cursos mas ela fica mais focada na área de literatura infantil né, e agora, nesse ano é o pergamum, então a gente só tá em cima disso né.

**2 Quais os processos utilizados para atrair e fazer com que os seus usuários frequentem a biblioteca?** A gente... primeiro a gente é... faz uma divulgação da biblioteca né, pros alunos, pra todos os alunos, professores né... a gente coloca é... faz atendimento por turma, eles vem na biblioteca, conhecem o espaço, conhecem o material que nos temos. É, pra... de 1º ao 5º ano a gente faz o empréstimo semanal e no... a partir do 6º ano até o 9º ano, que agora ainda continua 6ª série a 8ª série, eles tem a hora do recreio que aqui na escola como a gente tem dois recreios, o infantil e o do de 5ª a 8ª, a gente usa o recreio do infantil eu faço o meu recreio, meu minha hora de descanso e na hora de 5ª a 8ª eu atendo os alunos nesse horário de recreio né, e a gente faz divulgação também através de mural, é as vezes junto com a sala informatizada ou eu sou parceira de algum projeto de algum professor que a gente busca parceria né, entre professor pra chegar no aluno.

**3 Que tipos de técnicas você utiliza para conhecer o perfil dos seus usuários?** É... eu sou mais é... o que eu conheço muito do perfil do aluno é o que ele me traz de sugestões, ele me traz muita sugestões, principalmente o usuário que usa a biblioteca né, esse ele traz sugestões de livros então eu busco trazer na compra que vem da verba do MEC a gente busca comprar o que os alunos tão sugerindo e o que tá no mercado que tá bem assim... a gente começa com o que é comercializado, o que tem de novidade, mas aí depois a gente inclui outras obras que também são legais, que eles não conhecem mas a gente tenta é... fazer com que eles duma obra assim, vamos dar um exemplo: O Diário de um Banana, é que tá aí, é a moda, eles sabem e eu tenho aqui na biblioteca. Então a partir dessa, desse “ah tem na biblioteca!”, então eu tenho lista de espera pra pegar esse livro, mas aí nessa lista eu sugiro outras obras, Pedro Bandeira, outras obras que tem que também são legais né, Stella Carr tal... então eles pegam também. Outra sugestão também que a gente fez é no site da escola, a gente fazia divulgação com resumo das obras, os alunos liam as obras e eles deixavam um resumo, aí a gente todo assim, uma vez por mês a gente colocava vários títulos circulando com assim, os resumos né, então

ele é bem procurado também. E também a gente faz divulgação quando a gente compra ou quando vem de doação a gente faz uma exposição duas vezes por ano, uma exposição de livros novos que a biblioteca adquiriu ou de doação, então os alunos nesse dia eles vem na biblioteca né, e as vezes a gente também faz é... tem uma professora que conta histórias ou alguém que vem na biblioteca, aí a gente também faz esse trabalho pra divulgar o material né.

**4 Você realiza capacitação para os seus usuários? Quais ferramentas ou recursos tecnológicos utiliza?** Na verdade, como eu falei lá no início, a gente faz em todo início de ano uma chamada de todas as turmas na biblioteca, a gente novamente mostra como é que funciona, todo o procedimento de funcionamento da nossa biblioteca, as obras que tem, novidades e aí é isso que a gente faz assim, mas trabalhando sozinha é... hoje eu tenho auxiliar só de 20 horas, então é difícil de tá pensando mais coisas. Então a gente consegue é fazer isso no início do ano, depois o aluno a gente vai atendendo ele no dia a dia mesmo.

**5 Quais as estratégias que você utiliza para conseguir recursos financeiros para investimento na biblioteca?** Na verdade a gente é uma biblioteca Municipal né, a gente depende de verbas, então vem a verba do PDDE e essa verba tem uma parte que a gente com a direção, mostrando o trabalho, sugestões de alunos, lista de livros, a gente consegue uma boa quantidade pra compra, é isso que eu tenho hoje, eu não tenho mais nenhum outro recurso.

**6 Fale sobre algum aspecto de seu trabalho, que mesmo não tendo sido perguntado, você acha muito relevante para que a inclusão informacional aconteça como parte do fazer diário do bibliotecário.** Eu vou falar assim, hoje biblioteca escolar. Biblioteca escolar ela... ela assim ó é um início ainda de é... do valor que ela tem. Então hoje na prefeitura municipal tem o cargo de bibliotecário sim, só que a gente trabalha sozinho e nesse trabalhar sozinho a gente não consegue dar conta disso, então o que eu, que eu... tu me perguntou mas a gente faz muito pouco do que a gente poderia fazer muito mais se a gente trabalhasse numa equipe né e hoje o que que a gente tem na biblioteca? Só eu, então eu só faço, as vezes eu só consigo atender atender atender e eu não consigo fazer mais nada e esse ano com o pergamum, a gente até vai tentar fazer a

informatização, só que sozinha, sem recurso, sem material fica difícil, então assim ó, uma das coisas que não foi perguntado é que a biblioteca escolar ainda tá... começando a engatinhar nessa coisa do respeito ao profissional, hoje eu já tenho o meu respeito, os alunos frequentam, mas assim, é nesse trabalho que a gente faz com o professor. Então eu acho, as vezes, que eu sou mais parceira do professor que pode trazer os alunos pra biblioteca do que, eu tá fazendo outros trabalhos, porque eu não consigo, não consigo dar conta, então é isso.

Entrevistada D

**1 Que conhecimentos você considera necessários para auxiliar no fomento à inclusão informacional?** Conhecimento das obras né, que obras que a gente possui, tipo não só na biblioteca mas o que que o comercio possui né, que tem na... disponível no mercado de tudo né, pra pesquisa, de literatura, os próprios didáticos pra gente orientar o professor né, conhecimentos das obras e conhecimento do seu público né, o que que seu usuário busca, o que que os professores e os alunos buscam.

**2 Quais os processos utilizados para atrair e fazer com que os seus usuários frequentem a biblioteca?** Como é escolar a gente já tem um pré-agendamento né, então eles vem na horário escolar e aí a gente tenta fazer com que as atividades sejam atrativas né, então eles já vem meio que predestinados numa atividade de aula, então ele não vem a passeio né, ele vem que a professora trouxe no horário de biblioteca e então tem que ser atrativo senão vai ser enfadonho ele ficar na biblioteca né, então as atividades de leitura tem que sempre voltar pra que seja atrativos pra eles... Já conhecendo o público, já tô aqui há 3 anos né, então a gente já sabe o que eles gostam, o que que eles se interessam mais, então a gente vai sempre abordando temas assim, interessantes né. E fazer atividades diversificadas né, as vezes trago música, as vezes faço atividade de recorte, de dobradura, de... trago, é... a gente faz parte também do projeto que é da Secretaria de trazer um escritor catarinense à escola né, então a gente também tenta inserir ali a literatura catarinense e trazer o escritor que pra eles é o máximo assim que é autoridade pra eles né, em saber que o escritor existe e eles chegam a tocar no escritor pra ver se

é de verdade né, porque eu sempre cito né, a obra tal, o título do livro, o autor, o ilustrador e as vezes pra eles, porque eles nunca vê talvez eles pensem que também faz parte do personagem né, que o escritor também é um personagem e aí o fato de que vem uma pessoa real e fala dos livros que escreveu de literatura, pra eles assim foi um achado assim né, saem falando pro motorista do ônibus “Ah sabe quem veio na minha escola?” e tal, então eu tento sempre incrementar da maneira que é possível né.

### **3 Que tipos de técnicas você utiliza para conhecer o perfil dos seus usuários?**

Conversando... eles mesmo, eles tem bastante autonomia já né... eu percebo assim que é, o meu público desde de que eu entrei aqui já é diferente né, eles não tinham nem assim o hábito, ainda é um pouco que criança é meio assim tumultuado, mas tipo eles não tinham o hábito de conseguir folhear o livro e deixar o livro na prateleira normal né, era... parecia assim um jogo de cartas né. E... mas aí eles já né, eles já manuseiam, fazer uma fila já era complicado, saber que tem que marcar o livro, precisa fazer o empréstimo normal. Agora não, tudo pra eles já é normal, o procedimento de... básicos assim, de empréstimo, de escolha e eles já tem uma autonomia além... “Ah eu gostaria de ler o livro tal”, “Tem livro do escrito tal?” né, então ele já vem predestinado “Eu vim procurar o livro tal, do escritor tal...” né então, já tem uma mudança de hábito né, que ele já tem uma escolha, ele já tem uma autonomia ali sozinho, sem a gente tá precisando ajudar e no início era tudo era ajuda né, até em termos de não bagunçar tanto a estante e em termos assim “Olha esse livro vai ser difícil pra você, pega um menor, pega... essa escritora, quem sabe assim você vai gostar mais”. Pela idade, pelo tipo de leitura que ele consegue né, e aí a gente tenta ajudar nesse sentido. Hoje, a grande maioria dos meus alunos eu não preciso tá individualmente ajudando né, só mais o que tem mais necessidade mesmo né, então tu já vê uma evolução nisso também né, aí tu já começa... aí eles começam a te exigir mais né, nesse aspecto de querer mais coisas né, mas é legal.

**4 Você realiza capacitação para os seus usuários? Quais ferramentas ou recursos tecnológicos utiliza?** Recurso tecnológico... tecnológico tecnológico quase nenhum, é o livro e a fala né, porque no início do ano eu sempre faço tipo uma visita orientada, é, de todas as turmas... ó primeira vinda deles na biblioteca é uma visita orientada, eu falo desde os cuidados básicos né, trabalho ali com as

coisas da súplica do livro “Não me risque”, “Não me suje”, essas coisas e desde de dizer assim, o que que é uma obra de referência, que que é um dicionário, que que é um livro pra pesquisa, que que é um livro de literatura e como que eles podem tá usando esse material né, é isso que eu faço.

**5 Quais as estratégias que você utiliza para conseguir recursos financeiros para investimento na biblioteca?** É que assim é, existe na escola pública o PDDE, que é o Programa Dinheiro Direto na Escola, que vem pra que a... a Unidade Escolar decida como que vai distribuir esse dinheiro, ele pode desde pintura à compra de livros, compra de outros materiais né. Então há uma reunião que a escola faz uma lista de solicitações e aí a diretora senta e vê o que que é possível, e aí se há divergência entre se vai comprar o que foi solicitado pra, pela educação física ou pelo professor de artes ou pela bibliotecária, reúne todo mundo e vamos ver o que que é o possível né, dentre as coisas que foi solicitada nessa verba. E... sempre tem, pra mim sempre é pouco né, porque a minha lista sempre vai assim, umas três folhas e eu consigo comprar uma da lista que eu consigo com esse dinheiro né. No mais a gente tenta via Secretaria fazer sugestões, mas é muito pouca coisa que eles aprovam, do que eu já pedi nada foi aprovado e do MEC a mesma coisa, a gente tem autonomia de entrar no próprio site do MEC quanto escola pública, que a gente tem um cadastro lá e fazer sugestões. Vem livros bons também do MEC, mas em compensação não é exatamente o que a gente pediu né, então é livro que dá pra gente olhar, dá pra gente trabalhar, escritores bons é... mas as vezes a gente quer um específico pra trabalhar alguma coisa já que a gente tem planejado e esses, pelo menos até hoje, eu não obtive sucesso, nem do MEC e nem da Secretaria né... aí a gente compra com esse dinheiro que já é um programa que vem né, talvez o objetivo do Ministério seja esse mesmo né, que esses que a gente quer específico seja comprado por essa verba.

**6 Fale sobre algum aspecto de seu trabalho, que mesmo não tendo sido perguntado, você acha muito relevante para que a inclusão informacional aconteça como parte do fazer diário do bibliotecário.** É, o que eu priorizo aqui é o... a leitura né, a obra literária né, não que eu não atenda as pesquisas né, as pesquisas o próprio professor já delega em sala de aula a demanda, o aluno vem por vontade própria digamos assim, por necessidade do que o professor solicitou e

procura a biblioteca pra desenvolver este trabalho. E... agora, enquanto bibliotecária eu tento fornecer o fomento a leitura, que ele desenvolva mais né, tenha essa autonomia como eu citei antes né e consiga desenvolver seu próprio perfil de leitor né. Então eu atendo, a gente tem hoje 37 turmas, de 1º ano a 8ª série, atendo todas em horário semanal desenvolvendo... conto um conto popular, dependendo do projeto. As oitavas séries tô trabalhando crônicas, pego Luis Fernando Verissimo né, vou tá lendo alguma coisa ali com eles, porque em sala de aula é isso que eles tão trabalhando né, é isso que eles tão desenvolvendo. E com os pequenos, lógico, literatura infantil, algumas histórias cantadas, tento diversificar da melhor maneira possível pra que eu consiga né, também não sou né grande contadora assim né, mas a gente tenta fazer o que a gente consegue, é... pra que a gente consiga isso né, essa autonomia de que eles virem bons leitores que isso vai ajudar em todos os aspectos da vida escolar e da vida profissional dele.

Entrevistada E

**1 Que conhecimentos você considera necessários para auxiliar no fomento à inclusão informacional?** Bom... conhecimentos nas fontes de informações e na própria biblioteca né, o ambiente em que você trabalha, você deve conhecer bem.

**2 Quais os processos utilizados para atrair e fazer com que os seus usuários frequentem a biblioteca?** Eu comecei a trabalhar em biblioteca escolar não tem nem um mês, só havia trabalhado em especializada e como sou nova nesta escola, ainda estou me adaptando... mas o que já consegui fazer para atrair os alunos é fazer a divulgação dos livros novos, faz uma propaganda né, um tipo de vitrine, onde eles podem ver o material que chegou pra eles e vir procurar... e é isso, praticamente, a propaganda.

**3 Que tipos de técnicas você utiliza para conhecer o perfil dos seus usuários?** Pela... as crianças a gente percebe que gostam de ilustrações, materiais coloridos e gibis, já os adolescentes de livros de terror ou suspense, isso o caso dos meninos... as meninas gostam de... de livros de mulher né... As pesquisas são nas

enciclopédias ou então na internet... e assim, aos poucos vou tentando conhecer eles né, acho que com o tempo é que isso pode ocorrer melhor.

**4 Você realiza capacitação para os seus usuários? Quais ferramentas ou recursos tecnológicos utiliza?** Não... pelo menos até agora, como recém iniciei, ainda não consegui realizar... mas acredito que vai ser feita a apresentação da biblioteca né, do espaço... mostrando o material e onde se localiza... e quando a biblioteca for informatizada, aí vai ter que ser feita uma capacitação pra que eles possam saber utilizar o sistema né.

**5 Quais as estratégias que você utiliza para conseguir recursos financeiros para investimento na biblioteca?** A maioria dos materiais que adquirimos é através de doações da comunidade, do FNDE, MEC e Secretaria... as vezes é realizada compras com o dinheiro da escola mesmo, onde é solicitado uma lista de livros que os alunos e professores sugerem, e se possível este material é comprado. E só... por esses meios.

**6 Fale sobre algum aspecto de seu trabalho, que mesmo não tendo sido perguntado, você acha muito relevante para que a inclusão informacional aconteça como parte do fazer diário do bibliotecário.** Interessante né... tem que sempre estar se atualizando né, porque a gente se forma e, pelo menos no meu caso, fica um tempo parado e acaba perdendo um pouco o que está acontecendo, as mudanças tecnológicas... então, é bem importante se manter informado, atualizado para poder assim, auxiliar os nossos usuários né, fazer com eles venham até a biblioteca e tenham acesso as informações.



Apêndice F - Quadro com as respostas das entrevistadas. Expressões-Chaves e Ideias Centrais.

1) Que conhecimentos você considera necessários para auxiliar no estímulo à inclusão informacional?

| <b>Entrevistada</b> | <b>Expressões-Chave</b>  | <b>Ideia Central</b>  | <b>DSC</b>   |
|---------------------|--|---|--|
| A                   | A que nível de leitura o aluno está, [...] se ele já está alfabetizado ou não, que tipo de leitura ele gosta.  | O perfil do estudante.  | A gente tem que estar sempre por dentro do que tem na biblioteca, conhecer o acervo e divulgá-lo para que o aluno venha buscar, não só o aluno, como todos da comunidade escolar. Conhecimentos nas fontes de informações, das obras que possuímos, da bibliografia e dos materiais bibliográficos, dos materiais literários, dos materiais disponíveis no mercado e também o conhecimento do seu público. Saber a que nível de leitura o aluno está, se ele já está alfabetizado ou não, que tipo de leitura ele gosta, o que ele e os professores buscam, para poder orientá-los. Saber utilizar as ferramentas e conhecer bem o ambiente em que trabalha. |
| B                   | [...] conhecer o acervo<br>[...] saber utilizar as ferramentas.  | Conhecer o acervo e ter domínio das ferramentas.  |  |
| C                   | Ter conhecimento [...] das fontes, da bibliografia e dos materiais bibliográficos, dos materiais literários né. A gente tem que tá sempre por dentro do que tem na biblioteca pro aluno tá vindo buscar, não só o aluno, todos os da comunidade escolar.   | Conhecer as fontes, o acervo e o perfil da comunidade escolar.                          |  |
| D                   | Conhecimento das obras [...] que a gente possui, [...] não só na biblioteca mas o que que o comercio possui que tem disponível no mercado de tudo, pra pesquisa, de literatura, os próprios didáticos pra gente orientar o professor, conhecimentos das obras e conhecimento do seu público, o que que seu usuário busca, o que que os professores e os alunos buscam. | Conhecer o acervo, as ofertas do mercado editorial e o perfil dos professores e alunos. |  |
| E                   | Conhecimentos nas  | Conhecer o acervo   |  |

|  |   |              |  |
|--|---|--------------|--|
|  | fontes de informações e na própria biblioteca, o ambiente em que você trabalha, você deve conhecer bem. | e as fontes. |  |
|--|---|--------------|--|

2) Quais os processos utilizados para atrair e fazer com que os seus usuários frequentem a biblioteca?

| <b>Entrevistada</b> | <b>Expressões-Chave</b>  | <b>Ideia Central</b>  | <b>DSC</b>   |
|---------------------|--|---|--|
| A                   | Divulgar o acervo [...] realizar hora do conto [...] conhecer o perfil dos alunos.   | Divulgar o acervo [...] realizar hora do conto [...] Conhecer o perfil dos alunos.                              | Divulgação do acervo, da biblioteca e dos livros novos através de mural e às vezes junto com a sala informatizada. Desenvolver atividades atrativas e diversificadas, usar material colorido, música, atividade de recorte, de dobradura, trazer escritores catarinenses à escola, realizar hora do conto, concursos de poesia, de literatura, varais, parceria com professores em projetos e atendimento por turma. Abordar temas interessantes e sempre incrementar, para que eles através |
| B                   | Desenvolver atividades que... tenham [...] além do acervo, além de material colorido usar bastante lúdico [...], contação de histórias, pra apresentar o livro, trabalhos com professores [...] e concursos de poesia, de literatura, varais, coisas que eles percebiam que através da leitura, das informações [...] eles consigam formular situações né pro dia a dia deles. | Desenvolver atividades incluindo o acervo; contação de histórias; trabalhos com professores; concursos; varais. |  |
| C                   | Divulgação da biblioteca [...] pra todos os alunos, professores [...] atendimento por turma, eles vem na biblioteca, conhecem o espaço, conhecem o material que nos temos. [...] o   | Divulgação da biblioteca. Atendimento por turma; empréstimo semanal;  |  |

|   |  |   |   |
|---|--|---|---|
|   | empréstimo semanal [...] divulgação também através de mural, é as vezes junto com a sala informatizada ou [...] parceira de algum projeto de algum professor que a gente [...] pra chegar no aluno.  |   | da leitura, das informações consigam formular situações para o dia a dia deles. |
| D | [...] atividades sejam atrativas [...] predestinados numa atividade de aula [...] abordando temas assim, interessantes [...] fazer atividades diversificadas [...] inserir ali a literatura catarinense e trazer o escritor [...] sempre incrementar [...] tem um pré-agendamento [...] no horário escolar [...] atividades de leitura [...] atividades diversificadas, as vezes [...] música, as vezes faço atividade de recorte, de dobradura, trago, [...] escritor catarinense à escola [...] e trazer o escritor [...] pra eles é o máximo [...] é autoridade pra eles né, em saber que o escritor existe [...] | Agendamento no horário escolar; leitura; atividades diversificadas; presença do escritor na escola. |   |
| E | [...] fazer a divulgação dos livros novos [...] propaganda [...] vitrine, onde eles podem ver o material que chegou pra eles e vir procurar.   | Divulgação dos livros novos.  |   |

3) Que tipos de técnicas você utiliza para conhecer o perfil dos seus usuários?

| Entrevistada | Expressões-Chave   | Ideia Central         | DSC  |
|--------------|--|-----------------------|--|
| A            | Através das obras que ele busca na escola... na biblioteca da escola.  | Obras que ele busca.  | Conversando...<br>Através das obras que ele busca na biblioteca da escola, as crianças gostam de ilustrações, adolescentes de livros de terror ou suspense, o que eles trazem de sugestões e o que está no mercado. Percebe-se a evolução deles de série em série pela convivência, pela idade, pelo tipo de leitura deles, é possível mostrar a literatura que eles tem interesse, pelo conhecimento que temos dos alunos |
| B            | [...] percebo a evolução deles de série em série [...] mostrar a literatura que eu vejo que eles tem interesse, pelo conhecimento dos alunos [...] pela convivência com eles neste tempo todo. | Convivência com eles. |  |
| C            | [...] o que ele me traz de sugestões [...] o que tá no mercado.  | Sugestões dos alunos. |  |
| D            | Conversando [...] o meu público desde de que eu entrei aqui já é diferente [...] pela idade, pelo tipo de leitura que ele consegue.  | Conversando.          |  |
| E            | [...] as crianças a gente percebe que gostam de ilustrações [...] adolescentes de livros de terror ou suspense [...] aos poucos.   | Convivência com eles. |  |

4) Você realiza capacitação para os seus usuários? Quais ferramentas ou recursos tecnológicos utiliza?

| Entrevistada | Expressões-Chave  | Ideia Central  | DSC  |
|--------------|---|--|--|
| A            | Não... não.   | Não.   | Capacitação não, a primeira vinda deles na biblioteca é uma visita orientada. No início do ano faz-se uma chamada de todas as turmas na biblioteca, mostra como é que funciona, todo o procedimento, como eles podem estar usando esse material. É uma explicação, a |
| B            | Capacitação, não considero assim [...] no início do ano a gente apresenta a biblioteca [...] é uma explicação [...] a biblioteca é pequena né, não precisa fazer a capacitação. | Capacitação não, é uma explicação sobre a biblioteca.    |  |
| C            | [...] a gente faz em todo início de ano uma chamada de todas as turmas na biblioteca [...] mostra como é que  | Mostrar como funciona a biblioteca, todo o procedimento. |  |

|   |  |                            |   |
|---|--|----------------------------|---|
|   | funciona, todo o procedimento [...] é difícil de tá pensando mais coisas.  |                            | biblioteca é pequena, não precisa fazer a capacitação, pelo menos até agora, quando a biblioteca for informatizada, terá que ser realizada. |
| D | [...] primeira vinda deles na biblioteca é uma visita orientada [...] como eles podem tá usando esse material.   | Visita orientada.          |   |
| E | Não... pelo menos até agora [...] acredito que vai ser feita a apresentação da biblioteca [...] quando a biblioteca for informatizada, aí vai ter que ser feita uma capacitação. | Não, pelo menos até agora. |   |

5) Quais as estratégias que você utiliza para conseguir recursos financeiros para investimento na biblioteca?

| <b>Entrevistada</b> | <b>Expressões-Chave</b>  | <b>Ideia Central</b>                    | <b>DSC</b>  |
|---------------------|--|---|---|
| A                   | [...] a gente só utiliza os recursos do Governo Federal [...] não realizamos outro tipo de estratégia.   | Utiliza os recursos do Governo Federal. | Os recursos do Governo Federal, não se realiza outro tipo de estratégia. Existe na escola pública o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), onde há uma reunião que a escola faz uma lista de solicitações e aí a diretora senta e vê o que é possível comprar. Mostrando o trabalho, sugestões de alunos, lista de livros, consegue-se uma boa quantidade pra compra de livros. Por ser um lugar bem visto na escola, a biblioteca garante todo ano uma boa |
| B                   | [...] biblioteca aqui da escola ela é um lugar assim que é bem visto pela comunidade escolar [...] não tem muito problema em conseguir verba com a APP [...] é tranquilo assim o dinheiro vindo da APP [...] todo ano a gente garante uma quantia x. | Busca junto à APP                       |   |
| C                   | [...] a gente depende de verbas [...] vem a verba do PDDE [...] mostrando o trabalho, sugestões de alunos, lista de livros, a gente consegue uma boa quantidade pra compra   | Depende de verbas do PDDE.              |   |

|   |   |   |  |
|---|---|---|--|
|   | [...] não tenho mais nenhum outro recurso.  |   | quantia com a APP (Associação de Pais e Professores). Ou então através de doações, via Secretaria, MEC, FNDE e a própria comunidade. |
| D | [...] existe na escola pública o PDDE [...] há uma reunião que a escola faz uma lista de solicitações e aí a diretora senta e vê o que que é possível [...] a gente tenta via Secretaria fazer sugestões [...] e do MEC a mesma coisa, a gente tem autonomia de entrar no próprio site. | Através do PDDE, MEC e Secretaria.                              |  |
| E | A maioria dos materiais que adquirimos é através de doações [...] as vezes é realizada compras com o dinheiro da escola mesmo.  | Doações da comunidade, FNDE, MEC, Secretaria e as vezes compra. |  |

6) Fale sobre algum aspecto de seu trabalho, que mesmo não tendo sido perguntado, você acha muito relevante para que a inclusão informacional aconteça como parte do fazer diário do bibliotecário.

| <b>Entrevistada</b> | <b>Expressões-Chave</b>  | <b>Ideia Central</b>   | <b>DSC</b>   |
|---------------------|--|--|--|
| A                   | [...] contação de história [...] isso atrai bastante pra leitura do livro.   | Contação de história.  | O bibliotecário tem que fazer com que as crianças e os professores participem, além de ter todo conhecimento técnico, ser uma pessoa comunicativa, espontânea [...] um pouquinho a mais pra conseguir cativar. Enquanto bibliotecária eu tento fornecer o fomento a leitura, diversificar da melhor maneira possível, para que o usuário consiga desenvolver seu próprio perfil de leitor, |
| B                   | [...] tem que fazer com que as crianças e os professores participem [...] além de ter todo conhecimento técnico [...] ser uma pessoa comunicativa, espontânea [...] um pouquinho a mais pra conseguir cativar. | Conhecimento técnico e bom relacionamento.   |  |
| C                   | [...] a gente faz muito pouco do que a gente poderia fazer [...] as vezes eu só consigo atender [...] começando a engatinhar nessa coisa do respeito ao  | Biblioteca escolar está começando a engatinhar quanto ao respeito ao profissional. |  |

|   |   |                                   |  |
|---|---|-----------------------------------|--|
|   | profissional [...] sou mais parceira do professor que pode trazer os alunos pra biblioteca.   |                                   | isso vai ajudar em todos os aspectos da vida escolar e da vida profissional dele. Tem  |
| D | [...] enquanto bibliotecária eu tento fornecer o fomento a leitura [...] consiga desenvolver seu próprio perfil de leitor [...] tento diversificar da melhor maneira possível [...] isso vai ajudar em todos os aspectos da vida escolar e da vida profissional dele. | Priorizar a leitura.              | que sempre estar se atualizando, se manter informado e fazer com que os alunos venham até a biblioteca e tenham acesso as informações. A gente faz muito pouco do que a gente poderia fazer, as vezes eu só consigo atender devido a falta de profissionais. A biblioteca escolar ainda está começando a engatinhar nessa coisa do respeito ao profissional. |
| E | [...] tem que sempre estar se atualizando [...] bem importante se manter informado [...] fazer com que eles venham até a biblioteca e tenham acesso as informações.   | Se manter informado e atualizado. |  |